

ECOLOGIAS DA GOZAÇÃO PARA UMA PORNOGRAFIA OTIMISTA

Palavras-chave: ecosexualidade, pornografia, comicidade.

Thalita Loeser (DonaOstra); Programa de pós-graduação em artes visuais da UFRJ; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;
thalita_loeser@hotmail.com;

1. Da ecologia

Em um cenário contemporâneo, caracterizado pela iminência do colapso ambiental e por transformações estruturais que afetam não apenas ecossistemas, mas também dinâmicas socioculturais que atravessam o imperativismo tecnológico e a crise do índice humano, se faz necessário fabularmos uma reconfiguração das relações que desafie o antropocentrismo dominante — que não só relativiza e objetifica o ambiente circundante, mas também o próprio que lhe é semelhante. Neste horizonte especulativo, abrigo-me no movimento *Ecosex*, concebido por Annie Sprinkle e Beth Stevens, como identidade de gênero, ativismo sexual, ecológico e político, que pensa as dinâmicas afetivo-sexuais por uma ótica ecológica, e como estas podem ser fonte de reestruturação hierárquica e resgate sensual-sensível.

A ecosexualidade emerge como existência alternativa no momento do Antropoceno, buscando o resgate afetivo e a preservação ecológica como tema central, aliando-se a narrativas de regeneração e transcrição inseridas em diversas experimentações, vivências e estudos ao redor do globo. O momento é de luta ou fuga, e como argumentará Donna Haraway, é preciso que estabeleçamos parentescos estranhos (2023, p.13), conexões inexploradas, impensáveis, que possam proporcionar novas perspectivas de sociabilidade. Os ecosexuais defendem um posicionamento no qual a Terra é entendida como uma amante (*lover*) e não apenas como um espaço de exploração de recursos: “[...] Nós abraçamos árvores sem vergonha alguma, massageamos a terra com nossos pés e falamos eroticamente com as plantas [...]” (SPRINKLE, STEVENS, *Ecosex Manifesto*, 2011, p.1). Incorporam elementos da espiritualidade, performatividade e humor — elemento ao qual dou ênfase no presente trabalho — como estratégias de (re)configuração das dinâmicas socioambientais, subvertendo hierarquias convencionais e, tal qual a

pornográfico é pungente em todas as esferas culturais, não sendo mais restrita a ambientes específicos.

2. Da tecnologia

A pornografia virtual configura-se como principal meio disseminante de performatividade sexual contemporânea. Esta hegemonia condiciona os sujeitos à reprodução de padrões previamente estabelecidos dentro de um repertório performático massivamente difundido e consolidado, reforçando a replicação de fórmulas estéticas e limitando a emergência de novas subjetividades e práticas criativas. Porém, apesar de reconhecer estas dinâmicas problemáticas, está longe do escopo deste trabalho consolidá-la como “o mal do século” ou “o problema a ser enfrentado”, como algumas vertentes do movimento feminista, por exemplo, defenderão. A processualidade pornográfica opera segundo “fluxos de excitação e frustração”, que Paul Preciado (2018, p.44) descreve como a capacidade de gozo, de experimentar prazer; assim como supracitado em Foucault ao se tratar da sexualidade como dispositivo histórico, entende-se que este mecanismo — que Preciado chamará de *Potentia Gaudendi* — é um aparato político, objeto de exploração do capital moderno intermediado pela popularização não só da pornografia, mas de fármacos e, mais recentemente, jogos de azar, inserindo-se dentro de uma dinâmica de poder biopolítico muito mais ampla.

Dispositivos de tecnologia que são imperativos relacionais contemporâneos — a saber as redes digitais — também operam segundo tais fluxos, assim como seus conteúdos, o que proporciona um borramento das fronteiras conceituais que diferenciam erotismo e pornografia. Pois conteúdos que evitam uma exposição gráfica explícita operam com signos altamente erotizados, enquanto outros, dotados de visibilidade e sentidos sensoriais intensos, prescindem da sugestão subjetiva. Ou seja, assim como a crise ambiental que já não possui meios de evitação, e que apenas resta a elaboração de meios relacionais possíveis, tais são as relações pornográficas e tecnológicas, que dominam nossos modos de ver, sentir e expressar.

3. Da gozação

As manifestações ecosexuais seguem na contramão desse sistema de economia do

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

desamparo. Alinham-se a uma ética do cuidado, e não necessariamente se submetem a uma visualidade sexual normativa. Como brilhantemente comenta Annie Sprinkle, “*ecosex* requer muita imaginação e fantasia” (*Ecosexercises*, 01:13 minutos). Nesse horizonte de possibilidades experimentais, atrevo-me então a brincar. Busco repensar não apenas as dinâmicas miméticas dos corpos da pornografia em voga, mas principalmente explorar processualidades, registros e expressões para uma exibição que não se submete à mera relativização cognoscível do mundo e do outro, mas se entretém no desvio epistemológico e semântico das imagens e dos sentidos. Por meio da manipulação de imagens — de ordem digital e física — inauguro duas séries em andamento, onde elementos da flora ecológica entremeiam-se na multiplicidade das performances e signos.

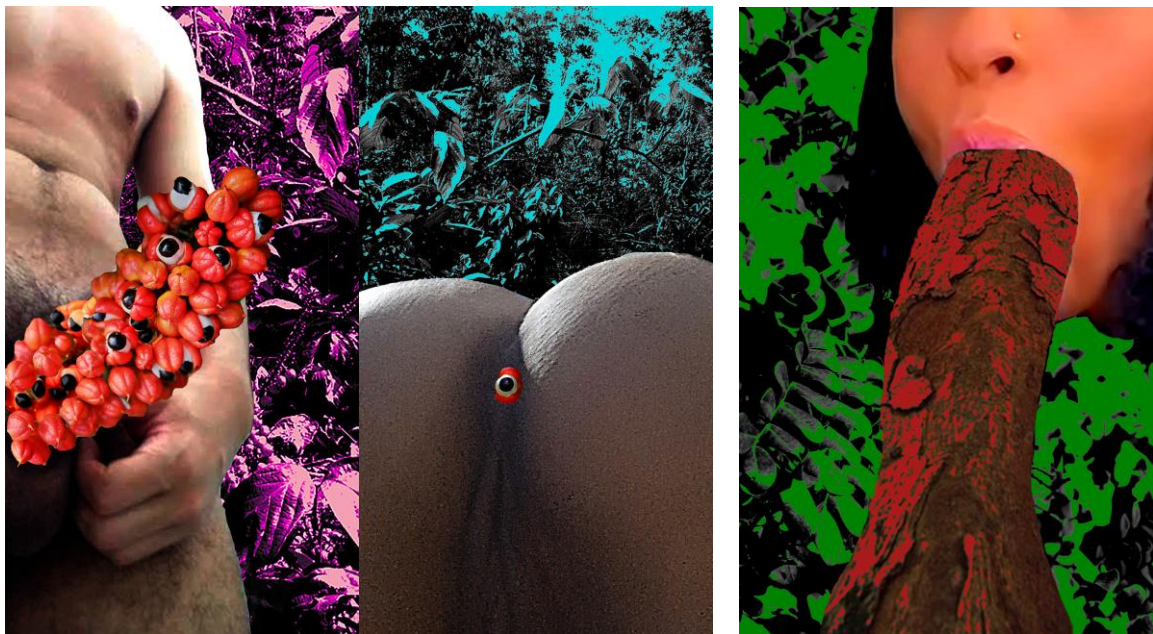


Imagem 2 e 3 - Díptico “*Paulinea Cupana*” e “*Pau-Brasil*” da série *Taxonomia*

Fonte: Produção própria

Primeiramente, e aludindo a categorizações — científicas e corpóreas — a que ambos os elementos são submetidos (*Paulinea Cupana*, *Paubrasilia Echinata*, *bigdick*, *big ass*) introduzo a série “*Taxonomia*”, resgatando a comicidade, o fator humorístico que emerge da visualidade do sexo como sátira — *memetizada* — referenciando a estratégia estética presente nas manifestações de cultura e comunicação digital, que se utilizam de

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

(re)ciclagens imagéticas; uma vez que afastadas do índice original, são (re)criadas e (re)introduzidas como alívio cômico frente a adversidades e desamparos.

Em outro momento, ainda neste universo de apreensões fugidias, inserem-se os *Ikebanas* — série de estudos onde o rearranjo de imagens retiradas de antigas revistas eróticas protagoniza uma composição descentralizada da visualidade pornô.

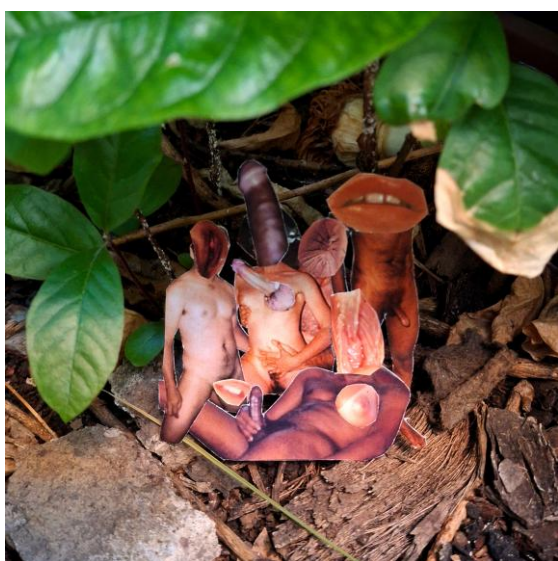


Imagem 4 e 5 – Da série *Ikebana*

Fonte: Produção própria

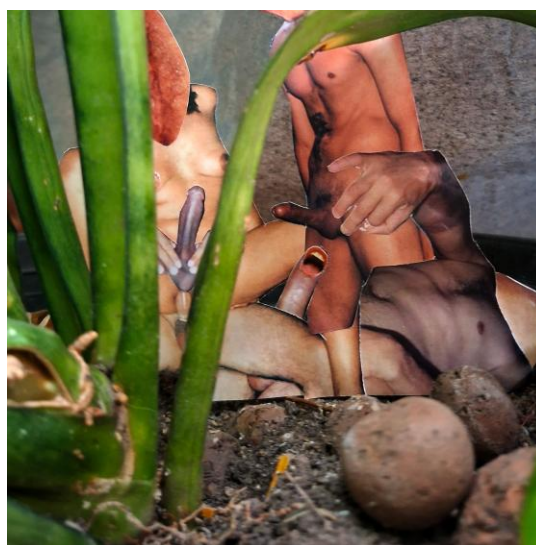


Imagem 6 – Da série *Ikebana*

Fonte: Produção própria

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Aqui o jogo imagético opera não pela sobreposição de signos ecológicos, mas pelo (re)arranjo de signos de ordem sexual e (re)introdução ao sistema circundante. O *Ikebana* é uma arte japonesa de arranjos florais, onde se valoriza a busca harmônica entre os elementos que o compõem. Assim, dá-se espaço a uma leitura emancipatória da performance, desvinculada dos índices processuais da hegemonia cativa, ativando outros meios de possibilidade relacional com a imagem.

Por estes trabalhos, procuro lugares de representação fora de uma bolha normativa, onde a visualização e exibição do sexo atravessem fronteiras do imaginativo, do lúdico, e possam se reinventar em estruturas afetivas, como as que inauguram a ecosexualidade. É realmente hora de alargarmos os sentidos. Falo deste em seu duplo: sentidos que formam nossa percepção e nos constituem como 'ser do mundo'. E sentidos como em significações, que nos inquietam como existência de 'ser para o mundo'. E assim vamos nos 're's: revisitando, resgatando, reinventando. É artístico. É erótico. É limite. É violência. É potência.

REFERÊNCIAS

HARAWAY, Donna J. **Ficar com o problema: fazer parentes no Cthuluceno**. Tradução de Ana Luiza Braga. São Paulo: N-1 Edições, 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

PRECIADO, Paul B. **Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SPRINKLE, Annie; STEVENS, Beth. **Ecosex Manifesto**. Disponível em: <https://sprinklestephens.ucsc.edu/manifestos/>. Acesso em 10 dez. 2024.

SPRINKLE, Annie; STEVENS, Beth. **Ecoexercices**. Disponível em: <https://sprinklestephens.ucsc.edu/ecosexercise-2/>. Acesso em 20 jan. 2025.



**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**

5, 6 e 7 de novembro 2025